



Kathy Spahn recebeu o prémio Champalimaud

127 milhões têm falta de vitamina A

A falta de vitamina A é a principal causa de cegueira infantil nos países em desenvolvimento. Calcula-se que em todo o mundo 127 milhões de crianças precisam de receber este nutriente. Entre 250 mil a meio milhão delas ficarão cegas. A Organização Helen Keller International tem programas de distribuição de vitamina A a menores e a grávidas em 13 países africanos e cinco asiáticos. Além de prevenirem a cegueira combatem a má nutrição e ajudam a reforçar as defesas imunitárias dos mais novos, reduzindo a mortalidade infantil, as diarreias e as infeções. Tem também programas específicos para tratar outras doenças dos olhos como as como as cataratas, tracoma e oncocerose.

Batata-doce está a salvar crianças da cegueira

Solidariedade. Organização Helen Keller vence prémio António Champalimaud de Visão 2009. O milhão de euros será usado para levar apoio a mais crianças nos países em desenvolvimento.

■ JOANA FERREIRA DA COSTA

A batata-doce de polpa alaranjada está a evitar a cegueira entre as crianças de Moçambique e de outros países africanos. O cultivo e consumo deste alimento tem permitido prevenir problemas dos olhos provocados pela falta de vitamina A em 1,8 milhões de crianças. Por trás deste projecto está a Organização Helen Keller International (HKI) ontem galardoadada com o prémio António Champalimaud de Visão 2009.

Kathy Spahn, presidente da HKI recebeu, no final da tarde, o prémio das mãos do presidente da República, Cavaco Silva. Avaliado em um milhão de euros – valor que rivaliza com o do Nobel (ver caixa) – o prémio será usado pela organização para levar este e outros projectos junto de mais crianças. “Ainda não temos planos definitivos, mas é certo que este prémio nos vai permitir aplicar os programas numa escala bem mais vasta”, explicou a responsável ao DN. “Neste momento consegui-

Valor do prémio é equivalente ao Nobel

No valor de um milhão de euros o prémio Champalimaud rivaliza com o Nobel, que vale 10 milhões de coroas suecas (1,03 milhões de euros). O prémio de Visão é atribuído anualmente desde 2007. Nos anos pares é distinguida investigação científica de relevância nesta área. Nos anos ímpares galardoa quem, no terreno, luta para prevenir as doenças dos olhos e combater a cegueira, sobretudo nos países mais pobres. Este ano, concorreram ao prémio 63 organizações de todo o mundo.

mos chegar a 80% da população infantil até aos cinco anos de vida. Queremos atingir os restantes 15 a 20%”.

A acção da organização estende-se por 22 países (ver caixa em cima), a maioria africanos e asiáticos. “Na África subsaariana, 42% das crianças até aos cinco anos estão em risco devido à falta de vitamina A, fundamental para o sistema imunitário. Destas 17% ficarão cegas”, diz a responsável. “Este é um grande problema mas pode ser resolvido com soluções simples”.

É o caso do programa de incentivo ao consumo de batata-doce, em que as sementes são enriquecidas “com o dobro da dose diária de vitamina A recomendada” e a sua cor e textura alteradas para se tornarem mais apetecíveis para as crianças.

A organização não actua directamente mas dá formação e treino

a pessoas e organizações não governamentais e religiosas no terreno para incentivarem o uso desta raiz.

“Ensinamos a cultivar, armazenar e até a cozinhar esta batata-doce de polpa alaranjada. É a nossa revolução laranja”, remata. ■



Batata-doce rica em vitamina A